ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS BAIRROS ADJACENTES DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA- CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA

Bruno Zimmer Wendt [1]

Gustavo Griebler [2]

Resumo:

A implantação do campus do Instituto Federal em Uruguaiana é algo recente. Com isso, sabemos quem são nossos vizinhos? O que fazem, no que trabalham, onde estudam? Qual é a sua situação de vida? Qual é a sua história de vida? O que almejam para o lugar onde vivem? Estas são algumas das perguntas que o presente projeto de pesquisa veio a sanar. Tal projeto objetivou mapear a atual situação dos componentes das residências circunvizinhas ao IFFar, levando em consideração aspectos como renda, estudo, trabalho, saneamento, luz, entre outros, vislumbrando a possibilidade de estudo futuro destes na instituição. Foram distribuídos questionários às agentes de saúde dos ESFs para que estas convidassem as pessoas que procuravam atendimento nas unidades a responder e contribuir com a pesquisa. Alunos residentes nos bairros incluídos pela pesquisa eram convidados a levar o questionário para casa e trazê-lo de volta respondido. Foram mapeadas no total 811 pessoas, dispostas em 195 questionários, o que representa uma média de 4,16 componentes por domicílio. Das 811, 137 são pais (representante masculino da casa), 187 são mães (representante feminino da casa), 372 são filhos e 115 encaixam-se no segmento de "outros componentes". Entre os pais, a média de idade aferida foi de 48 anos. As profissões com maiores menções foram as de pedreiro, motorista/caminhoneiro e serviços gerais. 43,8% possuem como grau de instrução ensino fundamental incompleto e 58,39% são brancos. Cerca de 2% apenas são estudantes. Entre as mães, a média de idade é de 42 anos. As profissões mais citadas foram as de "do lar", doméstica e aposentada. O grau de instrução preponderante é o ensino fundamental incompleto, representando uma parcela de 34,22% entre elas. 48,13% são brancas e apenas uma a cada dez é estudante, aproximadamente. Os filhos estão presentes em 163 dos 195 domicílios averiguados, o que representa uma média de 2,28 filhos por casa em que estão presentes. Com uma média de idade de 16,5 anos, cerca de 58% destes encontram-se estudando. 38,17% possuem ensino fundamental incompleto e 56,18% são brancos. Outros componentes, segmento representado preponderantemente por avós, netos e irmãos, é responsável por apenas 14,18% do total dos componentes, ficando a maior parcela distribuída entre os segmentos anteriormente citados. A pesquisa contou com uma amostra de 811 pessoas de uma população de 25.000. O erro amostral é de 3,5% e o nível de confiança de 95%.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico, Instituto Federal, economia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica de Nível Técnico

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS BAIRROS ADJACENTES DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA- CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA

[1] Aluno Ensino Médio. brunozimmerwendt@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. gustavo.griebler@iffarroupilha.edu.br. Orientador

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS BAIRROS ADJACENTES DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA- CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA

A implantação do campus do Instituto Federal em Uruguaiana é algo recente. Com isso, sabemos quem são nossos vizinhos? O que fazem, no que trabalham, onde estudam? Qual é a sua situação de vida? Qual é a sua história de vida? O que almejam para o lugar onde vivem? Estas são algumas das perguntas que o presente projeto de pesquisa veio a sanar. Tal projeto objetivou mapear a atual situação dos componentes das residências circunvizinhas ao IFFar, levando em consideração aspectos como renda, estudo, trabalho, saneamento, luz, entre outros, vislumbrando a possibilidade de estudo futuro destes na instituição.

METODOLOGIA:

Através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, procurou-se sanar algumas questões relacionadas ao perfil socioeconômico dos residentes das proximidades do Instituto Federal Farroupilha- Campus Avançado Uruguaiana. Além de questionar informações como idade, profissão, grau de instrução e etnia dos membros das famílias, o questionário objetivava extrair informações como: renda da família, quantas pessoas contribuem para tal, moradia, benefícios assistenciais, transporte público, conhecimento dos cursos oferecidos pelo Instituto Federal, reclamações e aspirações quanto ao lugar em que vive, entre outros questionamentos. Foram distribuídos questionários às agentes de saúde dos ESFs para que estas convidassem as pessoas que procuravam atendimento nas unidades a responder e contribuir com a pesquisa. Alunos residentes nos bairros incluídos pela pesquisa eram convidados a levar o questionário para casa e trazê-lo de volta respondido. Ao total, foram respondidos 195 questionários, sendo os respondentes domiciliados nos seguintes bairros: 41 no Cabo Luiz Quevedo, 41 no Prolar, 27 no Anita Garibaldi, 23 no João Paulo II, 22 no Tabajara Brites, 16 no Salvador Faraco, 10 no Promorar II, 7 no RBS, 3 no Assentamento Irmã Maria, 2 no Loteamento Almeida e 1 nos bairros Rio Branco e Roberto Kramer, além de 1 em branco. A pesquisa contou com uma amostra de 811 pessoas de uma população de 25.000. O erro amostral é de 3,5% e o nível de confiança de 95%. O presente trabalho passou pela aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) do IFFar.

RESULTADOS OBTIDOS:

Foram mapeadas no total 811 pessoas, dispostas em 195 questionários, o que representa uma média de 4,16 componentes por domicílio. Das 811, 137 são pais (representante masculino da casa), 187 são mães (representante feminino da casa), 372 são filhos e 115 encaixam-se no segmento de "outros componentes".

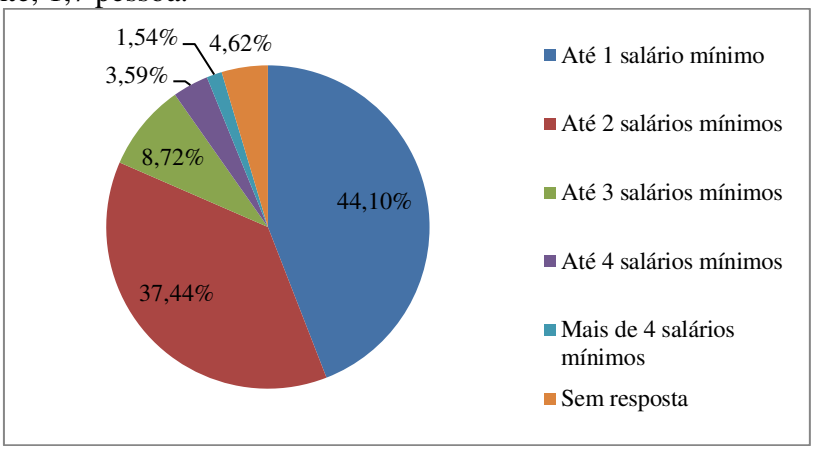
Entre os pais, a média de idade aferida foi de 48 anos. As profissões com maiores menções foram as de pedreiro, motorista/caminhoneiro e serviços gerais. 43,8% possuem como grau de instrução ensino fundamental incompleto e 58,39% são brancos. Cerca de 2% apenas são estudantes.

Entre as mães, a média de idade é de 42 anos. As profissões mais citadas foram as de "do lar", doméstica e aposentada. O grau de instrução preponderante é o ensino fundamental incompleto, representando uma parcela de 34,22% entre elas. 48,13% são brancas e apenas uma a cada dez é estudante, aproximadamente.

Os filhos estão presentes em 163 dos 195 domicílios averiguados, o que representa uma média de 2,28 filhos por casa em que estão presentes. Com uma média de idade de 16,5 anos, cerca de 58% destes encontram-se estudando. 38,17% possuem ensino fundamental incompleto e 56,18% são brancos.

Outros componentes, segmento representado preponderantemente por avós, netos e irmãos, é responsável por apenas 14,18% do total dos componentes, ficando a maior parcela distribuída entre os segmentos anteriormente citados.

A primeira pergunta do questionário dizia respeito à renda da família. Tal questão constatou que em 44% das residências a renda é de até um salário mínimo. A questão seguinte perguntava quantas pessoas contribuíam para tal renda mencionada. Obteve-se uma média de, aproximadamente, 1,7 pessoa.



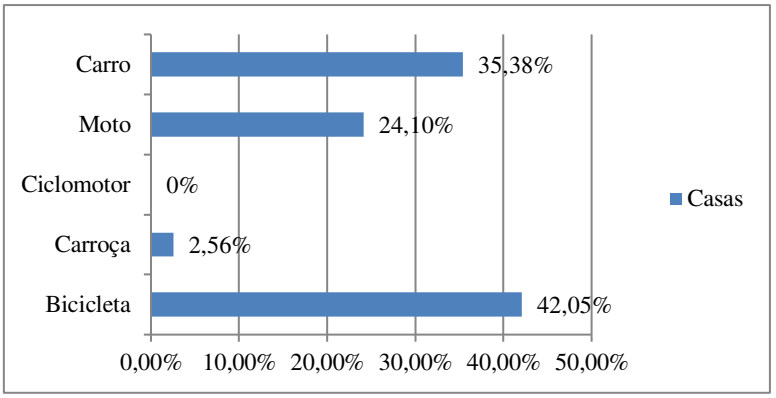
Posteriormente, o 2º questionamento apresentava uma série de perguntas: se a moradia era própria, alugada ou emprestada, a quanto tempo reside na mesma, número de cômodos, presença de luz e de água encanada, como ocorre a coleta do esgoto e se o lixo é coletado. Também foi questionado o tempo que o morador encontrava-se no bairro. Para tais, foram obtidos os seguintes resultados: 87% das moradias são de posse do morador, a média de tempo residindo na mesma foi de 10,5 anos, o número médio de cômodos é de 5 por residência, luz e água encanada estão presentes em 97,5% das casas, o esgoto é dirigido para rede coletora em 76,5%, enquanto que o lixo é coletado em 100% delas. O tempo médio que os respondentes afirmaram estar no bairro aferido foi de 13,5 anos.

Posteriormente, o respondente foi questionado sobre o recebimento de benefícios assistenciais. Averiguou-se que 56% dos domicílios são contemplados com algum deles. O Bolsa Família é concedido em 65% das residências que recebem algum tipo de beneficio assistencial.

A 4ª pergunta era em relação à presença de algum tipo de deficiência em um ou mais membros da família. Constatou-se que, em 12% das casas existe algum componente da família que possui deficiência. A deficiência intelectual e a deficiência física foram as que obtiveram maior menção, representando, respectivamente, 33% e 21% entre os detentores de algum tipo de deficiência.

Na sequência, o tema em foco era o transporte público. 64,62% dos respondentes do questionário afirmaram que tal meio de locomoção está presente próximo as suas estadias.

No questionamento posterior, relacionado aos veículos da casa, observou-se que a bicicleta superou o número de carros e de motos presentes nos domicílios, fato constatado no gráfico abaixo que aponta a representatividade dos diferentes meios de transporte presentes nas residências.



Na 7ª pergunta a segurança estava em pauta. 60% dos respondentes afirmaram sentirem-se seguros no lugar onde vivem, enquanto que 27,69% disseram sentirem-se mais ou menos seguros e, 11,28% consideram inseguro o lugar onde vivem.

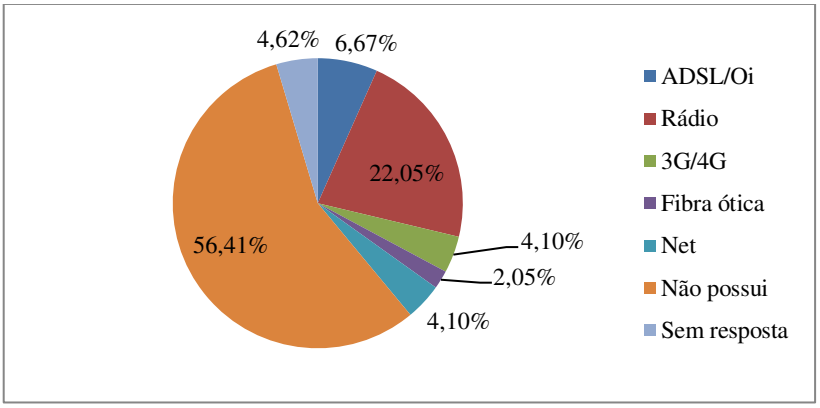
O questionamento seguinte era sobre o conhecimento acerca dos cursos ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha- Campus Avançado Uruguaiana, no qual constatou-se que apenas cerca de 34% dos respondentes possuem tal conhecimento.

A pergunta de número 9 dizia respeito aos animais de estimação presentes na casa. O cachorro faz-se presente em 77% delas, o gato em 29% e outros animais estão presentes em 8% delas. Nas casas em que estão presentes, o cachorro e o gato têm representatividade média de 1,78 e 1,48 animal respectivamente.

Nas perguntas 10 e 11, foram questionadas a presença de empregada doméstica três ou mais vezes por semana no domicílio e a matrícula dos filhos(as) em escola particular. Em apenas 1% das casas a empregada doméstica se faz presente dentro do parâmetro estabelecido. Nenhum dos filhos ou filhas componentes das famílias estuda em escola particular.

A pergunta seguinte era pertinente aos eletros da casa. Televisão, celular, geladeira, fogão e chuveiro elétrico são itens presentes em praticamente todas as residências. Microondas, DVD, som e rádio variam entre 45% e 60% das casas. Máquina de lavar roupa e TV por assinatura estão presentes em 79,5% e 23,5% delas, respectivamente.

O 13º questionamento era relacionado à internet na casa. Constatou-se que em 56,5% dos domicílios não há internet e que em 22% estaé via rádio, como pode-se visualizar no gráfico abaixo.



Posteriormente, o questionário pautava a questão da internet no celular. Aferiu-se que 57,5% dos entrevistados têm, enquanto que 41,5% não possuem. O restante dos respondentes não respondeu à pergunta.

A pergunta 15 era se o respondente ouve rádio. 69% afirmaram que ouvem. As rádios com maior menção foram a Líder FM, com 100 menções, a Rádio 96 FM, com 11 menções, e a Charrua e a Elshadday com 8 menções cada.

O 16º questionamento era sobre se o respondente possui conta no Facebook, no qual obteve-se o seguinte resultado: 69% dos entrevistados possuem, 28% não possuem e os 3% restantes não responderam.

As últimas duas perguntas eram abertas e objetivavam recolher opiniões dos respondentes acerca do que eles mais sentem falta no bairro onde vivem e reclamações pertinentes ao mesmo. Observou-se que grande parte das reclamações dos moradores que responderam ao questionário eram em relação à pavimentação, a segurança, a falta de áreas para lazer e a iluminação pública. Na pergunta 17 (do que sente falta no bairro onde vive?), a pavimentação foi mencionada por 32% dos respondentes e a segurança por 29% deles. No item seguinte (reclamações do local onde vive), a segurança recebeu a menção de 7,5% dos respondentes e a higiene e limpeza do bairro de 7%.

Foram elaborados alguns cruzamentos de dados, entre eles um para aferir a escolaridade média entre os filhos com idades entre 15 e 18 anos e, outro relacionando o grau de instrução com o conhecimento ou desconhecimento dos cursos ofertadospelo IFFar. Para o primeiro, obteve-se que 61% dos filhos com idades entre 15 e 18 anos possuem ensino médio incompleto e 20,5% ensino fundamental incompleto. No segundo, averiguou-se que: dos que conhecem os cursos da instituição, 33% possuem ensino médio incompleto e 30% possuem ensino médio completo; dos que não conhecem, 37,5% têm o ensino fundamental incompleto e 22% o ensino médio completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao longo da tabulação das respostas obtidas e após a conclusão de tal, afere-se que as residências dos bairros adjacentes ao Instituto Federal Farroupilha- Campus Avançado Uruguaiana encontram-se em um patamar satisfatório no que tange a questões como luz, água encanada, coleta de lixo e coleta de esgoto. A questão da internet, ou melhor, da falta dela, foi um dado que chamou bastante atenção. Mais da metade das residências circunvizinhas à instituição não possuem tal recurso. No atual contexto em qual a sociedade está inserida, a internet pode significar para muitos algo essencial para a vida cotidiana, fora que é um instrumento indispensável para pesquisa e fornecedora de subsídios para a criticidade do ser humano. Em relação ao Instituto Federal, constatou-se que a instituição está bem difundida na comunidade em torno da qual está inserida. No entanto, ainda há muito a se fazer para propagar o conhecimento acerca da proposta e dos cursos que são ofertados na instituição.